

UMA REFLEXÃO SOBRE A (IN)VISIBILIDADE DAS PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO

A REFLECTION ON THE (IN)VISIBILITY OF PEOPLE WITH HIGH ABILITIES: A CASE STUDY IN INTEGRATED TECHNICAL SECONDARY EDUCATION

Yane de Andrade Ramalho

Jessica Girlaine Guimarães Leal

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise sobre a percepção das Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) dos profissionais que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ensino médio técnico integrado. A partir dos últimos dados apresentados pelo Censo Escolar do Inep em 2021, sobre o número de matrículas em classes regulares e no atendimento educacional especializado de 2008 até 2021, mostra um quadro de discrepância dos alunos matriculados com AH/S (não chegando a 60.000) em relação a outras deficiências e Transtornos do Espectro Autista (TEA), chegando a quase 1.400.000. O que mostra que estes alunos podem não está sendo identificados e por isso, não estão sendo atendidos na escola regular de ensino, já que segundo as Orientações Específicas para o Público da Educação Especial: atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação¹, aprovada em dezembro de 2023, menciona que deve ter de 1 a 3% da população com AH/S, e ainda podendo chegar até 13 % da população. Partindo dessa realidade, o trabalho mostra a questão da(não) identificação desses alunos e das possibilidades do atendimento especializado das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação. Nesse sentido, o estudo adota uma abordagem qualitativa, bibliográfica e exploratória, com um estudo de caso sobre a temática das Altas Habilidades/Superdotação, levando em consideração autores como: Novaes (1979), Virgolim (2012), Renzulli (2004) e Pérez Barrera Pérez (2009). Portanto, o estudo mostra resultados desmotivantes da (não) identificação e do atendimento da pessoa com Altas Habilidades/Superdotação na escola de ensino médio técnico integrado, devido à falta de um aprofundamento maior na área de AH/S pelos profissionais atuantes no AEE, bem como de não haver uma política de identificação presente na escola, para a identificação destes. Assim, a partir de profissionais que atuam no AEE, o trabalho mostra a importância da identificação e do atendimento desses alunos.

Palavras - chaves: Altas habilidades. Atendimento educacional. Superdotação.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to analyze the perception of High Ability/Gifted students among professionals working in Specialized Educational Assistance (AEE) in integrated technical high

¹ Orientações Específicas para o Público da Educação Especial: atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação, parecer CNE/CP Nº: 51/2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2023-pdf/254491-pcp051-23/file>.

school. Based on the latest data presented by the Inep School Census in 2021, on the number of enrolments in regular classes and in specialized educational care from 2008 to 2021, it shows a discrepancy between the number of students enrolled with High Abilities (not reaching 60,000) in relation to other disabilities and Austistic Spectrum Disorder (reaching almost 1,400,000). This shows that these students may not be being identified and are therefore not being cared for in mainstream schools, since according to the Specific Guidelines for Special Education Audiences: care for students with high abilities/ giftedness, approved in December 2023, it mentions that there should be 1 to 3% of the population with high abilities/ giftedness, and it could even reach up to 13% of the population. Taking this reality as a starting point, the work shows the issue of (non-)identification of these students and the possibilities of specialized care for people with High Abilities/Gifted. In this context, the study adopts a qualitative, bibliographical and exploratory approach, with a case study about High Ability/Giftedness, considering authors such as Novaes (1979), Virgolim (2012), Renzulli (2004) and Pérez Barrera Pérez (2009). Therefore, the study shows demotivating results of the (non-)identification and care of people with High Abilities/Gifted in the integrated technical high school, due to the lack of greater depth in the High Abilities/Gifted by the professionals working in Specialized Educational Assistance, as well as the lack of an identification policy present in the school, for the identification of these. Thus, based on professionals who work in Specialized Educational Assistance, the work shows the importance of identifying and assisting these students.

Key words: High Abilities. Educational Assistance. Giftedness.

Data de submissão: 26 de agosto de 2024.

Data de aprovação: 26 de agosto de 2024.

1. INTRODUÇÃO

A preocupação no mundo pela inclusão de pessoas com necessidades especiais no ensino regular, nasce a partir da evolução dos direitos humanos e da reflexão de uma sociedade mais democrática e acessível a todos. Cujo o direito à cidadania, toma corpo e avança no sentido de garantir a essas pessoas o direito de serem vistos como cidadãos que interagem no meio e que integram a sociedade a qual fazem parte.

Com a evolução do direito e do pensamento humano, o quadro político, econômico e social, criam-se novas leis. Leis, essas, que fazem garantir o direito daqueles que antes eram impedidos de ir à escola e que hoje, já a frequentam. Embora, ainda enfrentam certos obstáculos por parte da comunidade escolar.

É a partir da legislação internacional sobre a educação especial, como a declaração de Salamanca de 1994, e de outras; como no Reino Unido, o *Convention on the Rigths of the Child* (1989) e na Ásia; o *Provision for children with Special Educational Needs in the Asia Region* (1994), nos quais retratam e colocam o direito de educação para todos, que a legislação

brasileira vai se preocupar com os direitos e estudos sobre essa temática. Incluindo novos conceitos, passando da ideia da integração à inclusão nas escolas de ensino público regular.

Com a Lei de Diretrizes de Bases da Educação, Lei 9.394/96, ocorre a inclusão dos alunos com necessidades especiais educacionais, atendendo desde a educação infantil até o ensino superior, sendo o nível de ensino superior, incluído somente em 2005, com o programa: Incluir: Acessibilidade da educação superior, criado pelo MEC.

Com a Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, no seu artigo 5º, já classificava e considerava as pessoas com Altas Habilidades/Superdotação para a necessidade de atendimento educacional especializado. De acordo com o artigo 5º, parágrafo III desta resolução, os alunos com Altas Habilidades/Superdotação, seriam aqueles que apresentam condições de aprofundar e enriquecer conteúdos escolares.

Atualmente, com a Lei Brasileira de Inclusão - LBI de 2015, a Lei Federal nº 13.146/15, e com a mais recente documento das Orientações Específicas para o Público da Educação Especial: atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação, aprovada em dezembro de 2023, tem-se um novo olhar para esse público na defesa da inclusão no ambiente escolar. Ambos os documentos evidenciam a necessidade e a importância da identificação e do atendimento na escola regular de ensino.

Porém, de acordo com Virgolim (2012), a realidade dos alunos com Altas Habilidades é esquecida dentro da escola. Eles não são identificados nem mesmo lembrados pelos professores, coordenadores ou diretores. Segundo Virgolim (2012), até nos cursos de formação de professores há uma falta de informação sobre esta população.

Logo, quando falamos sobre educação especial, ainda vem em nossas mentes, primeiramente, a ideia de um aluno especial como sendo aquele com deficiência mental, auditiva, visual ou física. O aluno com altas habilidades/superdotação não é lembrado nem mencionado na maioria das salas de aulas. Ele não é identificado nas escolas nem nas comunidades onde vive. Porém, este aluno também precisa de atendimento como os demais alunos que apresentam uma necessidade especial educacional.

Nesse caso, dos alunos com altas habilidades/superdotação, a exclusão escolar e social se dá de forma diferente, como comenta Delou (2007), dos demais alunos com necessidades especiais, como surdos, autistas, deficientes mentais e físicos, pois a aqueles alunos não lhe foram negado o acesso à escola, ou foram impedidos de frequentar o ensino público. Porém, como acrescenta Virgolim (2012), estes não são registrados em censos, são classificados pela

sua idade cronológica e impedidos de progredirem, não recebem, portanto, um serviço especial, como um aprofundamento e aceleração do currículo, e nem suas necessidades sociais e afetivas são atendidas na escola.

Portanto, as pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD) estão dentro do público-alvo de atendimento da educação especial, e se elas estão presentes na escola, elas têm o direito de ter um atendimento educacional especializado conforme a lei diz. Porém, muitas dessas pessoas que estão na escola, não são identificadas e conseqüentemente, não recebem um atendimento adequado para as suas necessidades educacionais. E quando são identificadas, a comunidade escolar não sabe como lidar ou simplesmente acredita que por se tratar de uma pessoa com Altas Habilidades/Superdotação, esta não necessita de um atendimento em relação a aprendizagem, pois no imaginário popular, ainda se tem a ideia de que essa pessoa é um “gênio”.

Desse modo, considerando imprescindível e indispensável ao contexto escolar, a inclusão desses alunos, na modalidade do ensino técnico integrado de nível médio, e ainda, devido à falta de identificação e de atendimento destes no ambiente escolar com sugere Virgolim (2012), surge o interesse na investigação sobre como os profissionais que trabalham no atendimento educacional especial, ou seja nas salas de atendimento da escolar regular do ensino básico, entendem o que são as pessoas com Altas habilidades/Superdotação; se estes profissionais possuem alguma formação específica sobre o tema; e ainda, se estes já atenderam algum aluno com essa especificidade?

Diante disto, o trabalho faz um estudo de caso sobre a realidade das Altas Habilidades/Superdotação através dos profissionais do atendimento especializado, através da aplicação de um questionário para perceber o entendimento desses profissionais sobre as AH/S no ensino médio técnico integrado, no Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN - campus São Gonçalo do Amarante. O objetivo principal da pesquisa é de refletir sobre a (não) identificação e atendimento desses alunos, bem como, a realidade dos profissionais que atendem, ou que podem vir a atender esses alunos no ambiente escolar inclusivo.

Assim, o trabalho divide-se nos seguintes tópicos: No primeiro tópico é realizada uma introdução, abordando sobre o que o trabalho desenvolve; no tópico dois, é apresentada de forma breve a base teórica sobre Altas habilidades/Superdotação, mostrando a definição e propostas de atendimento a partir de estudiosos e documentos oficiais; já no terceiro tópico é descrita a metodologia do trabalho e os procedimentos realizados para a obtenção dos dados da pesquisa; no quarto tópico é apresentado os dados obtidos e a análise dos dados; E por fim, no quinto tópico, é feita a conclusão do trabalho, onde é mostrado a relevância da temática

desenvolvida e as reflexões sobre a identificação das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação no ambiente escolar.

Pretende-se, portanto, contribuir com o processo de identificação e atendimento dos alunos com altas habilidades/superdotação, sensibilizando os que fazem o ambiente escolar, como diretores, professores, alunos e servidores técnicos a uma reflexão sobre a possibilidade de pôr em prática na escola. Além disso, contribui para pesquisadores, estudiosos e interessados na temática, observar os resultados e avançar ainda mais, para mudar a realidade desse público no ambiente escolar.

2. ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E O ENSINO TÉCNICO INTEGRADO

2.1 Conceito e Legislação Brasileira

Em se tratando de documentos oficiais brasileiros tem-se em destaque os seguintes: A lei de Diretrizes e Bases Educacionais de 1996; a Lei Brasileira de Inclusão - LBI de 2015, a Lei Federal nº 13.146/15, e o mais recente documento: as Orientações Específicas para o Público da Educação Especial: atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação, aprovada em dezembro de 2023.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, conhecida como LDB, em seu artigo 58, ela inclui os alunos com Altas Habilidades/Superdotação na modalidade de educação especial, porém menciona que a modalidade de ensino escolar oferecida a esse público é preferencialmente na rede regular de ensino. Isso implica dizer que essa modalidade contempla desde a educação infantil até o percurso escolar ao longo da vida. Em relação ao atendimento dessas pessoas, a LDB afirma que quando seja necessário, deve ser oferecido os serviços de apoio especializado na escola de ensino regular, com o objetivo de atender as necessidades/particularidades desses alunos.

Para se chegar ao que está na LDB, houve alguns percursos legais antes, como o decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 que trata sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências. Com este Decreto é um marco para esse público, pois é quando se consolida-se a terminologia de “Altas Habilidades ou Superdotação”. Revogando o Decreto anterior de nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. E ainda, garantiu que houvesse o Atendimento Educacional Especializado de forma complementar à formação de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação.

Já a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, é que vai alterar na LDB, as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências; como também, introduziu o termo “Altas Habilidades ou Superdotação” na LDB. Outra Lei importante para esse os alunos com AH/S, é a lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015. Ela vai alterar a LDB/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na Educação Básica e na Educação Superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação.

E uma das mais recentes Leis em relação a AH/S, é a Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, que trata sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos, que introduz nos eu texto a categoria de surdos com Altas Habilidades ou Superdotação.

O documento mais recente que trata sobre o público de Altas Habilidades ou Superdotação, é o das Orientações Específicas para o Público da Educação Especial: atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação, aprovada em dezembro de 2023, com já cita anteriormente. Nesse documento reúne as orientações e caracterizações específicas sobre o estudante com altas habilidades ou superdotação, compreende desde a caracterização dos educandos com altas habilidades/superdotação; as especificidades da aprendizagem dos estudantes com altas habilidades/superdotação; e o modelo de plano de atendimento educacional.

Diante da evolução da inclusão do público de Altas Habilidades ou Superdotação nos documentos oficiais brasileiros, tem-se uma caracterização sobre quem é esse aluno com AH/S, sendo, portanto, definido nas Orientações Específicas para o Público da Educação Especial: atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação, de dezembro de 2023, como sendo:

Estudantes com altas habilidades/superdotação apresentam conjunto específicos de características que podem ser evidenciadas em diversas combinações, a depender da área de dominância do potencial (acadêmica, artística, psicomotora); facilidade e rapidez na aprendizagem; destaque em pelo menos uma área do conhecimento; alto nível de energia e curiosidade; motivação com temas e atividades do seu interesse; vocabulário rico e avançado; boa memória; raciocínio abstrato, verbal ou numérico; interesse por desafios; ideias complexas e incomuns para a idade; criatividade; pensamento divergente e original; irritação pela rotina e desmotivação escolar; empatia e preocupação com os sentimentos do outro; capacidade de liderança; preferência por trabalhar sozinho; grande sensibilidade e senso de justiça muito desenvolvido; preferência pela companhia de pessoas mais velhas; e inclinação ao perfeccionismo e autocrítica (BRASIL, 2023, p. 12)

Neste sentido, observa-se a ampliação do entendimento do aluno com Altas Habilidades ou Superdotação, ultrapassando a ideia única deste aluno só ser caracterizado a partir da

apresentação de um alto desempenho acadêmico, ou ainda, de um QI acima da média. Tal caracterização contribui para os alunos com AH/S nas diversas áreas do conhecimento e inclui elementos do comportamento desses alunos como fundamentais para a identificação e compreensão de quem seriam esses alunos.

2.2 As teorias de caracterização/identificação das Altas Habilidades ou Superdotação

2.2.1 Definição

Segundo Havighurst (1958 apud por Novaes (1979), a criança superdotada ou talentosa é aquela que demonstra desempenho superior nas diversas áreas de suas atividades. Já para Witty (1954), citado por Novaes (1979), considera que os superdotados seriam aqueles cuja realização numa determinada atividade humana potencialmente valiosa é consistentemente notável.

Novaes (1979), amplia a discussão dizendo que os superdotados:

diferenciam-se dos demais da mesma forma que qualquer indivíduo se diferencia de seu semelhante, por sua personalidade, seu estilo pessoal adaptativo, seu modo diferente de pensar, perceber e agir, contudo, tratando-se de um grupo minoritário, com características próprias, podem ser detectados traços comuns e modalidades adaptativas peculiares e diferenciadas que irão naturalmente, depender dos tipos de superdotação e dos condicionamentos socioculturais (Novaes, 1979, p. 9).

Diante desses conceitos, percebemos a preocupação que os autores têm ao tentarem definir o que são os superdotados. Nesse caso, eles mencionam em comum, que as pessoas com altas habilidades/superdotados se diferenciam por possuir alguma habilidade humana que utilizam e que se apresentam acima da média das demais pessoas.

A legislação brasileira, na resolução da CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, em seu artigo 5º, parágrafo III, define as pessoas com altas habilidades/superdotação como sendo aquela que possui grande facilidade de aprendizagem que domina rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. E que segundo Virgolim (2012) vai de encontro com as ideias do professor Renzulli, um dos maiores estudiosos na área de superdotação e talentos.

Renzulli (2004; 2008) é um estudioso, professor e pesquisador da Universidade de *Connecticut*, nos Estados Unidos. Ele criou o modelo de enriquecimento escolar, no qual os alunos que têm altas habilidades/superdotação não são separadas dos demais alunos após a

identificação destes, eles são estimulados a desenvolver suas capacidades a partir de estratégias que envolvem toda a turma, mas que trazem atividades exploratórias.

Até hoje a teoria dos três anéis criada por Rezunlli (2004), é citada por pesquisadores da área para definir uma pessoa que tenha altas habilidades ou superdotação. Essa teoria define a superdotação como um grupamento envolvendo três áreas, que são: a capacidade geral e/ou específica acima da média; os elevados níveis de comprometimento com a tarefa (motivação) e a criatividade. Logo, a superdotação seria a intersecção dessas áreas.

Além da teoria dos três anéis, temos a teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1994), no qual traz a discussão das múltiplas inteligências. Tirando a ideia de que as pessoas com altas habilidades seriam aquelas somente com alto rendimento escolar. Logo, Gardner (1994), com suas teorias das inteligências múltiplas nos mostra pelo menos 8 tipos de inteligências, que são elas: a Lógica, a Linguística, a Corporal, a Naturalista, a Intrapessoal, a Interpessoal, a Espacial e a Musical.

O estudo de Gardner (1994) foi e ainda é, um grande avanço para a identificação das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, pois antes dessa teoria quando se pensava em identificar alguém que pudesse ter uma habilidade acima da média, só era identificada a partir dos testes de Q. I., o que só demonstravam, no máximo, dois tipos de habilidades, o raciocínio lógico e as vezes o da linguagem.

É a partir da ideia desses autores que se tirará a base para a elaboração, utilização e aplicação de questionários, observando a percepção dos participantes sobre o aluno com Altas Habilidades/Superdotação nesta pesquisa.

2.2.3 Formas de identificação das Altas Habilidades ou Superdotação

A identificação das pessoas com altas habilidades/superdotação não é uma tarefa fácil. A estudiosa Suzanna Pérez Barrera Pérez (2009), em seu artigo mostra aspectos importantes para a identificação, enfatizando a multiplicidade de características possíveis que essa população possui, apontando a necessidade de avaliar ao longo dos anos escolares, bem como as pessoas que os conhecem e convivem para buscar mais informações possíveis. Não se fechando apenas para a ideia de medir o conhecimento cognitivo através de um teste de QI.

Diante disto, o presente trabalho vai de acordo com as ideias da pesquisadora, já que as diretrizes educacionais para pessoas com altas habilidades/superdotação, segue na mesma linha de entendimento.

A identificação proposta por Pérez Barrera Pérez (2009) é realizada através de fichas que são constituídas de perguntas que observam os interesses e gostos, como também, comportamentos, habilidades, e histórico do desenvolvimento do aluno com Altas Habilidades/Superdotação. Tais fichas, são respondidas pelo professor da sala de aula, pelos colegas da sala de aula, pela equipe pedagógica e pelos pais.

Segundo Pérez Barrera Pérez (2009),

O cruzamento de dados dos questionários da pessoa avaliada com os preenchidos pelas demais fontes e com as demais informações complementares permitirá esclarecer as dúvidas que porventura fiquem e a prática no uso dos instrumentos leva a fazer uma interpretação cada vez mais aprimorada dos indicadores (Pérez Barrera Pérez, 2009, p. 310).

Diante do exposto a autora destaca a importância de colher informações de diversas fontes que convivem com a pessoa de Altas Habilidades/Superdotação, para que se possa entender e perceber se a pessoas tem altas habilidades e qual o tipo de Altas Habilidades/Superdotação. O tipo de habilidade aqui mencionada, seria que tipo ou quais tipos de habilidade esta pessoa se destaca, e assim proceder com o atendimento educacional especializado adequado.

De forma resumida, os instrumentos (questionários) utilizados para a identificação dessas pessoas, se dá da seguinte forma, proposta com Pérez Barrera Pérez (2009), com sendo: Autonegação e nomeação por colegas, esse questionário é respondido pelos colegas e “permite observar o potencial em diversas áreas de interesse, e indicadores básicos de criatividade e comprometimento com a tarefa entre os colegas da mesma turma” (Pérez Barrera Pérez, 2009, p. 310); questionários respondidos pelo o aluno, pelo professor e pelos responsáveis e uma ficha complementar de características artísticas e desportivas.

Porém, a autora enfatiza sobre a forma de confirmação da existência dos indicadores de Altas Habilidades e superdotação, deve ser,

“[...] sempre a constatação da intensidade e da frequência ao longo da vida da pessoas ou, quando a avaliação é feita em salas de recursos ou outra modalidade semelhante de atendimento, com a observação dos indicadores ao longo de um período de tempo que pode ser de 6 meses a um ano” (Pérez Barrera Pérez, 2009, p. 313).

Assim, percebe-se que a identificação de pessoas com Altas Habilidades/superdotação necessita de tempo para a sua comprovação, já que exige um acompanhamento para se constatar que os indicadores se repetem ao longo do tempo. Ou seja, se as características se mantêm ou se elas aparecem aleatoriamente sem nenhuma frequência ou características mais específicas

que revelem ser próprias das Altas Habilidades/Superdotação, como foi apresentado no tópico anterior, sobre a teoria dos três anéis de Renzulli (2004).

2.3 Atendimento Especializado na escola regular

2.3.1 Tipos de atendimento

Hoje, existem vários tipos de atendimento das pessoas com altas habilidades a partir da concepção do enriquecimento curricular. Dentre eles tratados por Sabatella e Cupertino (2007) encontramos os seguintes: agrupamento, aceleração e enriquecimento.

O agrupamento, segundo Sabatella e Cupertino (2007) ocorre tanto em centros específicos, escolas ou classes especiais, e ainda, em pequenos grupos diferenciais na sala de aula regular, neste tipo de atendimento, ocorre um aprofundamento dos temas de acordo como interesse do aluno e contribui para uma colaboração entre os alunos.

Já a aceleração, que já era prevista na LDBEM, corresponde ao cumprimento dos anos escolares em menor tempo. O aluno domina o conteúdo previsto para aquele ano que está e assim, acelera o nível, pulando os anos escolares. Acontece em vários lugares do mundo, entretanto, alguns teóricos questionam tal atendimento pois, nem sempre os alunos com altas habilidades estão maduros suficientes e emocionalmente preparados para tal mudança. Mas muitas pesquisas como a de Kerr (2009) e Rogers (2002), mencionam o sucesso da aceleração.

Enquanto o enriquecimento, segundo Sabatella e Cupertino (2007), é o mais aceito pela comunidade científica e aplicado em grandes núcleos de atendimentos especiais no mundo e no Brasil. Existem vários modelos de atendimento através do modelo de enriquecimento, o mais mencionado é o de Renzulli (2004). Ele divide o programa de enriquecimento escolar por tipo de conhecimento, no caso de tipo I, II e III.

No tipo I, inicia na sala de aula regular, onde se propõem atividades a todos os alunos, incluindo palestras, seminários excursões, demonstrações, com o intuito de enriquecer a vida do aluno com experiências, tratando de coisas que não são abordadas no currículo comum e por fim, estimular aos alunos para atividades criativas e produtivas posterior.

No tipo II, o enriquecimento escolar, também, envolve a sala de aula regular e de recursos. No qual focaliza na exposição de atividades técnicas e de uso de materiais instrucionais e método de grandes áreas diferentes, para depois o aluno desenvolver as habilidades gerais de pensamento, crítico, lógico, na resolução de problemas, proporcionando de certa forma um processo científico.

No tipo III, o enriquecimento escolar, neste caso seria para os alunos que querem se aprofundar mais ainda sobre determinado assunto da área do conhecimento, no qual esteja preparado para dedicar um maior tempo da sua vida à aquisição desse conteúdo mais complexo e avançado.

Diante desses modelos de atendimentos, o modelo de enriquecimento escolar, que trabalha com os diferentes tipos abordados por Renzulli (2004), parece ser uma proposta adequada aos documentos oficiais e aos pesquisadores da área. Já que esse se adequa à realidade dos alunos com AH/S, incluindo assim, atividades diferenciadas que contemplem todos os alunos, e em seguida, num momento posterior, são desenvolvidos atividades e estudos para os alunos com Altas habilidades/Superdotação individualmente e em grupo. Partindo da ideia de colaboração com a comunidade escolar (professores, alunos, diretores, técnicos administrativos, coordenadores, família e comunidade envolvida).

Nesse sentido, para tornar as escolas inclusivas, a partir do que Renzulli e Reis (2008, p.7) afirmam, estas deveriam ser: “lugares de enriquecimento onde a mente, espírito, e valores de cada estudante sejam expandidos e desenvolvidos em uma atmosfera que seja prazerosa, interessante e desafiadora”.

3 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa proposta neste trabalho se baseou em fases, contemplando a tipologia, o contexto e os sujeitos da pesquisa, bem como os instrumentos e procedimentos utilizados para a realização dos objetivos propostos, que serão mostrados nas seções a seguir.

3.1 Tipologia da pesquisa

De acordo com os objetivos propostos, esta pesquisa classifica-se como qualitativa-descritiva, e de cunho exploratório, pois será utilizado o ambiente escolar como fonte para a obtenção de dados. Quanto ao método de pesquisa adotado é o estudo de caso, pois de acordo com Oliveira et al. (2019), este: “É uma investigação que trata sobre uma situação específica, procurando encontrar as características e o que há de essencial nela” (Oliveira et al., 2019, p. 40).

E ainda: “Os tipos de casos que os pesquisadores qualitativos estudam podem ser um único indivíduo, vários indivíduos separadamente ou em grupo, um programa, eventos ou

atividades. Pode ser selecionado para estudo porque é incomum e tem mérito em si.” (Santos (2011) apud Oliveira et al., 2019).

Logo, o trabalho optou pelo estudo de caso, pois tem como objetivo estudar as concepções sobre Altas Habilidades/Superdotação dos profissionais que atuam no atendimento especial na escola regular, especificamente do IFRN do campus São Gonçalo do Amarante, observando se esse público é atendido e identificado nesta escola.

3.2 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada no NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, campus São Gonçalo do amarante, que atua no atendimento das pessoas com deficiência neste instituto. Atualmente, o IFRN de São Gonçalo do Amarante oferta os cursos de ensino médio técnico integrado de: edificações, logística e informática; os cursos de nível superior de Engenharia de produção e Redes de Computadores; especialização em: Educação e Contemporaneidade; e em Gerenciamento de Obras; e o curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional em vendedor.

A escolha da instituição se justifica pelo fato de a investigadora trabalhar como professora, atuando nos cursos de ensino médio técnico integrado, e observar a falta da presença de alunos com Altas Habilidades/Superdotação identificados na escola, e consequentemente, de atendimento para esse público. Logo, a pesquisa tem o intuito de verificar o porquê dessa ausência na instituição escolhida.

3.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa, como já mencionado anteriormente, é a equipe do Napne - IFRN de São Gonçalo do Amarante que atua no atendimento de alunos com necessidades educacionais específicas de todos que se enquadrem na legislação específica da Lei de Inclusão brasileira, desde que estejam matriculados no instituto. Assim, participaram da pesquisa 5 pessoas que atuam junto a esse núcleo, que foram estas: uma Técnica em assuntos educacionais que atua na coordenação pedagógica e no Napne, uma intérprete de Libras, uma psicopedagoga, uma ledora/transcritora e uma revisora.

3.4 Instrumentos da pesquisa

Para alcançar o objetivo da presente pesquisa, foi aplicado um questionário junto ao Napne do IFRN de São Gonçalo, composto por 10 perguntas que abordam desde a identificação profissional do entrevistador chegando até o entendimento que esses profissionais possuem do que seria Altas Habilidades/Superdotação; com também, de suas extensões sobre o atendimento escolar desses alunos.

O questionário, conforme descrição de Gil (1991):

[...] é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc (Gil, 1991, p.121).

Configura-se, portanto, como um eficiente meio para a obtenção de informações sobre um assunto, pois possibilita identificar opiniões e posturas relacionadas ao tema de interesse do pesquisador. Assim, o questionário aplicado trouxe informações valiosas sobre o conceito e o possível atendimento das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação na escola investigada.

O que ajudou a perceber aspectos importantes sobre a formação inicial e continuada dos profissionais atuantes no núcleo de atendimento educacional especial no ambiente escolar, bem como, informações sobre seus conhecimentos e percepções sobre as pessoas com Altas Habilidades/Superdotação.

3.5 Procedimentos da pesquisa

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em três momentos. Num primeiro momento, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre a área estudada, envolvendo artigos e livros, como Novaes (1979), Virgolim (2012), Gardner (1994), Pérez Barrera Pérez (2009), dentre outros, que abordam os conceitos sobre: Altas Habilidades/Superdotação, identificação e atendimento no ambiente escolar inclusivo. Esta etapa foi fundamental para fornecer subsídios teóricos que sustentaram as análises e os procedimentos realizados.

Após, as leituras realizadas, foi criado um questionário para ser aplicado junto a equipe do Napne do IFRN de São Gonçalo do Amarante, com o objetivo de observar a concepção sobre Altas Habilidades/Superdotação dos profissionais que atuam no atendimento educacional

especial; e como esses profissionais atuam ou atuaram no atendimento de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação?

Antes da aplicação do questionário, foi explicado aos participantes sobre o que era o projeto de pesquisa em desenvolvimento e entregue para aqueles que quisessem participar da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para leitura e assinatura do mesmo. Depois da assinatura deste termo, deu-se o procedimento com a pesquisa, com a aplicação do questionário proposto que está na parte do apêndice deste trabalho.

Na terceira fase, foi a análise dos dados obtidos da pesquisa realizada, identificando três aspectos importantes, diante das respostas obtidas com o questionário aplicado, que foram: A formação dos profissionais em educação inclusiva e as altas habilidades/Superdotação; as percepções sobre Altas Habilidades/Superlotação pelos profissionais que atuam na educação inclusiva e a possibilidade de atendimento na escola regular inclusiva.

Tais aspectos encontrados serviram como norte para a análise dos dados e descrição do que foi obtido na pesquisa. Logo, serão descritos e analisados na próxima sessão “análise dos dados”, a partir desses aspectos encontrados e mencionados anteriormente sobre as Altas Habilidades/ Superdotação.

4 RESULTADOS

4.1 Apresentação e análise dos dados

A participação na pesquisa foi realizada a partir da apresentação sobre essa presente pesquisa, mostrando o objetivo e o que abordava. Em seguida, foi proposto aos participantes que lessem antes de participar da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que tem por finalidade possibilitar, aos sujeitos da pesquisa, o esclarecimento sobre a investigação a ser realizada, para que a sua manifestação de vontade de participar (ou não) seja livre e consciente.

Depois, foi aplicado um questionário *online* foi aplicado no dia 26 a 27 de julho de 2024 e participaram à pesquisa 5 (cinco) profissionais atuantes junto ao Napne -IFRN, campus São Gonçalo do Amarante, todas do sexo feminino. A faixa etária das participantes encontra-se entre os 21 (vinte e um) e 44 (quarenta e quatro) anos de idade. Essas profissionais atuam no núcleo em um período relevante. A seguir serão apresentados às participantes desta pesquisa, no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Participantes da pesquisa

Nº	Especialidade de atuação no Napne	IDADE	TEMPO NA DOCÊNCIA	FORMAÇÃO
1	Intérprete de Libras	30	Aproximadamente 3 anos.	Graduação em Letras Libras. Pós- graduação em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial.
2	Psicopedagoga	31	4 anos.	Letras Espanhol, pós-graduação em psicopedagogia.
3	Ledora/Transcritora	30	Vários anos.	Pedagogia
4	Técnica em assuntos educacionais	44	1 ano	Graduação em Letras – Língua Portuguesa, Pós-graduação: Especialização em Literatura e Ensino / Especialização em Leitura e Literatura
5	Estagiária em revisão textual	21	Durante dois anos. agora, atuo como estagiária no NAPNE IFRN-SGA	Graduação Incompleta em Letras Língua Portuguesa

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir da aplicação do questionário, emergiram 3 (três) eixos temáticos: **I. A formação dos profissionais em educação inclusiva sobre as Altas habilidades/Superdotação; II. As percepções sobre Altas Habilidades/Superlotação pelos profissionais que atuam na educação inclusiva e III. Possibilidade de atendimento na escola regular inclusiva.** Assim, foram sistematizados os dados obtidos para apresentação e análise, tornando-os mais claro para interpretar e compreender o que foi encontrado sobre os aspectos das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação neste estudo de caso.

I. Conceito sobre Altas Habilidades/Superdotação

Nesta seção mostra as percepções sobre Altas Habilidades/Superdotação das participantes envolvidas, a partir do questionário aplicado a elas. A seguir, no quadro 2 estão descritas as perguntas e as respostas obtidas.

Quadro 2- Percepção sobre Altas Habilidades/Superdotação dos participantes

Participantes	Pergunta 1: O que você entende por Altas Habilidades/Superdotação?
01	<i>“Altas Habilidades: realizar algo de maneira a se destacar dos demais. Superdotação: a meu ver para usar essa nomenclatura o indivíduo além do teste de QI precisa ter performance louvável em várias áreas”.</i>
02	<i>“Altas habilidades ou superdotação referem-se indivíduos que demonstram um desempenho excepcional em uma ou mais áreas do conhecimento ou da atividade humana. Esses indivíduos possuem capacidades cognitivas significativamente superior, criatividade elevada, talentos notáveis em todas as áreas ou em específicas.”</i>
03	<i>“Alguém que tem alguma ou algumas capacidade (s) acima da média”.</i>
04	<i>“as altas habilidades e superdotação caracterizam indivíduos com um alto potencial em uma ou mais áreas específicas, e que desenvolvem facilmente suas habilidades intelectuais, criativas, acadêmicas ou artísticas, e etc.”.</i>
05	<i>“É quando a pessoa tem uma inteligência acima da média, podendo se destacar numa determinada área do conhecimento”.</i>

Fonte: da pesquisa (2024).

Diante das respostas obtidas observa-se que a ideia geral que os participantes têm sobre Altas Habilidades/Superdotação, envolve a capacidade cognitiva acima da média e que se destaca em uma área ou em várias. Embora seja notório a percepção que a pessoa com Altas Habilidades possui uma capacidade acima da média e que ela tem um destaque em uma área ou em várias, apenas essa qualidade parece ser decisiva para que se defina a pessoas com Altas habilidades/Superdotação. Porém, o envolvimento com a tarefa, a criatividade, entre outros elementos, ainda foge da compreensão das pessoas.

Além disso, parece prevalecer a ideia de conhecimento cognitivo, como conhecimento acadêmico de destaque. Mesmo com avanços na definição de Altas Habilidades, ainda hoje é mencionado o teste de QI como elemento de caracterização desse público específico.

II. A formação sobre as Altas habilidades/Superdotação

Para observar a formação dos participantes entrevistados, foram realizadas duas perguntas que envolviam a experiência com alunos com deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação; e se já tiveram algum aluno com AH/S no atendimento educacional especializado. Abaixo o Quadro 03, será mostrado as perguntas e respostas obtidas.

Quadro 3- Formação em Altas Habilidades/Superdotação dos participantes

Participantes	Pergunta 2: Você já fez algum curso sobre Altas Habilidades/Superdotação? Se sim, quando e onde?	Pergunta 3: Você atende algum aluno com Altas Habilidades/Superlotação? Se sim, qual(is) tipo de atendimento é realizado?
01	“Sim”.	“Mais de um ano.”
02	“Sim, no FADERS Acessibilidade e Inclusão.”	“4 anos, ano Ledor/transcritor e ano psicopedagoga”
03	“Não”.	“Há vários anos. Sou intérprete de Libras.”
04	“Não.”.	“Há 7 meses.”
05	“Não.”	“1 ano e 10 meses.”

Fonte: da pesquisa (2024).

No quadro 3, observa-se que das 5 participantes, apenas duas realizaram algum curso que abordasse Altas Habilidades/Superdotação. Logo, é notório como a formação dos participantes sobre Altas habilidades/Superdotação é menos de 50% de todos entrevistados.

Já ao serem questionadas sobre o tempo que elas atuam no NAPEE do IFRN- São Gonçalo do Amarante, a maioria das participantes tem mais de 1 ano no atendimento de AEE, o que mostra que parte das que atuam, tem pouca experiência na não possuem uma formação na área. Constatando assim, o que foi descrito por Virgolim (2012), que aponta que uma das problemáticas da falta de identificação das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, é a falta de formação na área.

III. Possibilidades de Identificação e atendimento na escola regular inclusiva

Uma questão abordada na pesquisa foram: a identificação e o atendimento dos alunos com AH/S no ensino regular. Assim, foi posta no questionário para as participantes, perguntas que pudessem indicar se havia algum aluno com AH/S na escola e se este(s) estavam tendo atendimento. No quadro 04, mostra as perguntas envolvidas e as respostas obtidas.

Quadro 4- Identificação e Atendimento Altas Habilidades/Superdotação por parte dos participantes

Participantes	Pergunta 2: Você já atendeu algum aluno com Altas Habilidades/Superdotação? Se sim, teve alguma dificuldade? Qual(is)?	Pergunta 3: Você atende algum aluno com Altas Habilidades/Superlotação? Se sim, qual(is) tipo de atendimento é realizado?
01	“Com laudo não. Com suspeita sim.”.	“Sim, pois são indisciplinados.”
02	“Já atendi alunos com suspeitas, mas sem documentos ou testes de desempenho excepcional e criatividade em comum, leituras	“Sim, uma aluna com suspeita de altas habilidades, o tipo de atendimento realizado enriquecimento curricular - atividades que vão além do currículo regular, permitindo que o aluno explore temas de

	<i>avançadas ou resolução de problemas.”</i>	<i>interesse em maior profundidade, desenvolvimento socioemocional, fornecer apoio que possa ajudar a lidar com desafios emocionais e sociais que podem surgir devido às altas habilidades, incentivar a participar de tutorias e conectar com mentores ou professores da área de interesse do aluno.”</i>
03	<i>“Não”.</i>	<i>Não.</i>
04	<i>“não, nunca atendi.”.</i>	<i>não, nunca atendi</i>
05	<i>“Não”.</i>	<i>Não</i>

Fonte: da pesquisa (2024).

Logo, observa-se no quadro 04, as possibilidades de atendimento de um aluno com AH/S na escola, a partir do que a equipe de AEE respondeu. Os dados mostram a equipe não atendeu nenhum aluno com Altas Habilidades/Superdotação com Laudo, já que, a partir das respostas dos participantes, têm-se a suspeita sobre a possibilidade de ter aluno(s) com Altas Habilidades. A dificuldade na identificação, se dá pela necessidade de se ter um Laudo médico que comprove as Altas Habilidades, para que seja encaminhado para o atendimento. Porém, deve-se atentar ao fato que na Legislação, não fala sobre essa necessidade do Laudo médico, até porque não existe CID para Altas Habilidades/Superdotação.

Já na pergunta sobre qual tipo de atendimento foi realizado, caso estivesse atendendo alguém com AH/S, encontra-se apenas duas participantes que responderam positivamente, e apenas uma, falou do atendimento que realizava que era o de enriquecimento curricular, justificando que este tipo de atendimento ajuda não só no desenvolvimento do conhecimento curricular, mas também do emocional.

Neste caso, observa-se que a participante utiliza do mesmo tipo de atendimento proposto por Renzulli (2004) e mencionados e descritos por Sabatella e Cupertino (2007). Ou seja, os autores citados, apontam que o atendimento através do enriquecimento curricular proporciona envolvimento com a tarefa e ajuda no desenvolvimento emocional com os demais, fazendo com que todos possam aprender juntos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo apresentado sobre a percepção da equipe multidisciplinar do Instituto Federal do Norte -IFRN- campus São Gonçalo do Amarante, observa-se que a equipe conhece e compreende o conceito de Altas Habilidades/Superdotação, porém é notório a falta de uma formação mais aprofundada, ou seja, falta uma formação continuada. Tal formação é necessária

para que se possa compreender o processo de identificação e posterior atendimento a esses alunos.

Embora como pôde ser visto a partir das características das pessoas com Altas Habilidades/superdotação, bem como do seu conceito, é um processo que não é simples, pois cada indivíduo tem um perfil e não existe um perfil único de ser aplicado a todos. Além disso, para a comprovação de identificação das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação na escola, não é exigido um laudo clínico como as demais deficiências, ou melhor não é considerado uma doença.

Por isso, o trabalho mostra a importância da visibilidade da identificação e atendimento das pessoas com Alta Habilidades/ Superdotação na escola regular de ensino, no caso, no IFRN-Campus São Gonçalo do Amarante e nas demais escolas de ensino básico. Logo, percebe-se com o questionário aplicado com a equipe do AEE no instituto, o conhecimento da definição de Altas Habilidades/Superdotação, mas que em sua maioria, a equipe não possui um aprofundamento no assunto, e isso pode prejudicar a identificação de alunos com AH/S.

Assim, para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação, a importância de ser identificado para realizar o atendimento e acompanhamento na escola se dá pela sua necessidade do seu desenvolvimento emocional e comportamental, e não só o acadêmico. Uma possibilidade de ajuda para a identificação e para o atendimento desses alunos, seria da escola buscar parcerias especializadas no assunto.

Portanto, o trabalho contribui para a área, mostrando a realidade dos alunos com Altas Habilidades/superdotação, que continuam sem identificação, muitas vezes não são notados e se tornam “fantasminhas”, como coloca Pérez Barrera Pérez (2009) em seu artigo, “Gasparzinho vai à escola”, referindo-se aos alunos com AH/S. Tal realidade é possível de mudança e para isso, faz-se necessário a sensibilização e o engajamento da comunidade acadêmica e escolar, para que a mudança ocorra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Brasília, DF, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6571.htm. Acesso em 10 maio 2024.

_____. **Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso: 03 maio 2024.

_____. **Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica - SEESP/MEC** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2024.

_____. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF, 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 mar. 2024.

_____. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.** Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l12796.htm. Acesso em: 18 jun. 2024.

_____. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l13146.htm?mclid=e03ca915a93011eca55b7de3600188ab. Acesso em: 10 maio. 2024.

_____. **Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação.** Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l13234.htm. Acesso em: 15 maio 2024.

_____. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.** Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l14191.htm. Acesso em: 05 jul. 2024.

_____. **Orientações Específicas para o Público da Educação Especial: atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação.** PARECER CNE/CP Nº: 51/2023. Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2023-pdf/254491-pcp051-23/file>. Acesso em: 10 jul. 2024.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2024. DELOU, C. M. C. Educação do aluno com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. In: **FLEITH, D. S. A construção de práticas**

educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007, p. 25-39.
GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo, Atlas, 1991.
Kerr, B. Acceleration options. **In: B. Kerr(ed.) Encyclopedia of giftedness, creativity, and talent(vol.1, pp. 10-12),** Washington, DC: Sage, 2009.

NEGRINI, Tatiane; FIORIN, Bruna Pereira Alves; GOULARTE, Ravele Bueno. (organizadoras). **Altas habilidades/superdotação: abordagens teórico práticas para o atendimento educacional especializado.** Santa Maria: FACOS-UFSM, 2022. 1 e-book. Disponível em:
<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/27623/Livro%20Altas%20Habilidades%20Superdota%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.

NOVAES, M.H. **Desenvolvimento psicológico do superdotado.** São Paulo: Atlas, 1979.

OLIVEIRA, Ana Cristina Barbosa de; SANTOS, Carlos Alberto Batista dos; FLORÊNCIO, Roberto Remígio. **Métodos e técnicas de pesquisa em educação.** v. 13 n. 21. RIOS - Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro. Paulo Afonso, Bahia, 2019. Disponível em:
https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2019/21/metodos_%20e_tecnicas_de_pesquisa_em_educacao.pdf. Acesso em: 03 maio 2024.

PÉREZ BARRERA PÉREZ, S. G. A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. **Revista Educação Especial, [S. l.],** v. 22, n. 35, 2009. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/811>. Acesso em: 20 jul. 2024.

RENZULLI, Joseph S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **In: Revista Educação.** Porto Alegre/RS. PUCRS, ano XXVII, n. 1 (52). jan/abr. 2004. p. 75- 131.

RENZULLI, Joseph S; REIS, Sally M. **Enriching curriculum for all students.** 2nd ed. California: Corwin Press, 2008.

ROGERS, K. B. Effects of acceleration on gifted learners. **In M. Neihart, S. M. Reis, N. M. Robinson & S. M. Moon(Eds.). The social emotional development of gifted children :What do we know ?** (pp. 3-12). Washington, DC: The National Association for Gifted Children, 2002.

SABATELLA, M. L. & CUPERTINO, C. M. B. Práticas educacionais de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação. **In: D. S. Fleith (Org.). A construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/superdotação (vol. 1; Orientação a professores, pp. 67-80).** Brasília, DF:MEC/SEESP, 2007. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 11 maio 2024.

VIRGOLIM, A. M. R. A educação de alunos com altas habilidades/ superdotação em uma perspectiva inclusiva. **In: Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação.** Coordenação Laura Ceretta Moreira, Tania Stolz (coords.)/ Cutitiba: Juruá, 2012.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO SOBRE ALTAS HABILIDADES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Caro(a) Participante,

Estamos realizando uma pesquisa acadêmica com o objetivo de refletir sobre as Altas Habilidades/Superdotação no ensino médio técnico integrado. Seu valioso feedback é essencial para entendermos melhor como essa temática se encontra na escola e no atendimento educacional especializado. **Este questionário é anônimo** e todas as respostas serão coletadas **sem alteração** e utilizadas **exclusivamente para fins científicos**. Sua participação é voluntária e confidencial, e sua contribuição será de grande importância para enriquecer o debate acadêmico sobre a temática das Altas Habilidades/Superdotação no ensino médio técnico integrado.

Agradecemos antecipadamente pelo seu tempo e colaboração. Se tiver alguma dúvida ou preocupação, por favor, não hesite em entrar em contato conosco.

Atenciosamente, **Yane de Andrade Ramalho.**

Discente do curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado - UFERSA
E-mail:

Orientação **Profª. Ma. Jessica Girlaine Guimarães Leal.**

1. Dados pessoais

a) Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

b) Faixa etária:

☐ de 18 a 20 anos ☐ de 21 a 27 anos ☐ de 28 a 34 anos

☐ de 35 a 44 anos ☐ de 45 a 59 anos ☐ acima de 60 anos

2. Qual a sua formação? Ex: Graduação completa ou incompleta em Pedagogia, Pós-graduação: especialização em Ensino de Língua Portuguesa, Mestrado em Educação, Doutorado em Educação.

3. Já atuou em sala de aula com alunos com deficiência? Se sim, por quanto tempo?

4. Há quanto tempo atua no NAPNE -SGA e Qual a sua função junto ao NAPNE-SGA?

5. O que você entende por Altas Habilidades/Superdotação?

6. Você já fez algum curso sobre Altas Habilidade/Superdotação? Se sim, quando e onde?

7. Você já atendeu algum aluno com Altas Habilidades/Superdotação? Se sim, teve alguma dificuldade? Qual(is)?

8. Você atende algum aluno com Altas Habilidades/Superdotação? Se sim, qual(is) tipo de atendimento é realizado?

9. Caso você nunca tenha atendido aluno com Altas Habilidades/Superdotação, qual(is) seria(m) o(s) procedimento(s) para o atendimento desses alunos.

ANEXO – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador Responsável: Prof. Ma. Jessica Girlaine Guimarães Leal.

E-mail:

Discente: Yane de Andrade Ramalho

E-mail:

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa **uma reflexão sobre a (in)visibilidade das pessoas com altas habilidades/superdotação: um estudo de caso no ensino médio técnico integrado**, do NEAD/UFERSA, campus Mossoró. Sua colaboração é de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa. A participação é de forma voluntária, onde você não terá nenhum pagamento e/ou custo referente à sua participação no estudo.

Sua identidade pessoal (nome e demais dados) será mantida em sigilo e os materiais utilizados para coleta dos dados ficarão armazenados sob responsabilidade do(a) professor(a) responsável por cinco anos, após esse período serão queimados e apagados do banco de dados.

Os resultados poderão ser divulgados e apresentados em congressos e outros eventos científicos ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, ou qualquer informação que esteja relacionada com a sua privacidade.

Em qualquer momento você poderá solicitar esclarecimentos ou informações adicionais sobre o andamento da pesquisa, através do(a) professor(a) responsável. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo, além de também não permitir a utilização dos dados coletados durante a pesquisa.

O estudo será realizado através de um questionário contendo 09 (nove) questões, sobre o tema da pesquisa, e no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento. Existem duas vias para você assinar, onde uma delas é sua e a outra será arquivada pelo(a) professor(a) orientador(a).

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa: _____

Discente Pesquisador: _____

Professor(a) Responsável: _____

Mossoró, ____ / ____ / ____